Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENFERMEIRO DO CENTRO CIRÚRGICO

SAFE SURGERY PROTOCOL AND ITS RELEVANCE FOR THE OPERATING CENTER NURSE

Samuel de Barros[1]
Surellyson Oliveira Pereira da Silva[2]

RESUMO - O Centro Cirúrgico requer um trabalho multidisciplinar, com uma equipe capacitada e qualificada, para que estejam aptos a enfrentar as exigências apresentadas pelo ambiente, promovendo a segurança e bem-estar ao paciente. A Enfermagem realiza o acompanhamento do paciente desde a fase da preparação pré-operatória, seguindo até o pós-operatório. O objetivo de estudo foi demonstrar a importância do Papel do Enfermeiro no cumprimento do protocolo de cirurgia segura, descrevendo pontos positivos da implantação desse protocolo, bem como mostrar a relevância do cumprimento do protocolo cirurgia segura para as instituições de saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, retrospectiva, utilizando o método quantitativo, a respeito da relevância do protocolo de cirurgia segura para o enfermeiro do Centro Cirúrgico no cumprimento da execução nas instituições de saúde. As bases de dados foram realizadas através da Biblioteca Virtual em Saúde da BVS através da busca dos descritores mencionados e as leituras dos títulos e resumos obteve-se 17 estudos, publicados no período de 2014 a 2028 referentes ao tema. O Enfermeiro desempenha um papel importante, desde a preparação do paciente, até a sua saída da sala de cirurgia, contribuindo para tornar a comunicação entre os membros da equipe cirúrgica mais eficaz, proporcionando segurança a todas as pessoas envolvidas no procedimento, na

[1] Enfermeiro pela Faculdade Santa Emília de Rodat. Especialista em Segurança do Paciente e qualidade dos serviços de Saúde. Especialista em Urgência e Emergência e Gestão Hospitalar intensivista Hospital Municipal Santa Isabel, e-mail: samueldebarros99@gmail.com
[2] Enfermeiro, graduado pela Faculdade Santa Maria. Cajazeiras (PB). Especialização em Nefrologia pela Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (FABEX), João Pessoa (PB). Enfermeiro assistencial no Hospital de trauma em João Pessoa (PB)

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

tentativa de prevenir infecções do sítio cirúrgico. Resultados apontam que o protocolo de cirurgia segura representa o reconhecimento de que errar é humano, que divulgar o erro pode favorecer ajustes para que o mesmo não torne a acontecer e, que essa abordagem é mais eficaz para promover segurança, do que as atuações punitivas. Portanto, percebe-se a presença de benefícios ao permitir uma abordagem reflexiva em torno do tema, que existe uma visão positiva, apesar das dificuldades encontradas para sua efetivação.

Palavras-chave: Enfermeiro. Protocolo de Cirurgia Segura. Centro Cirúrgico.

ABSTRACT - The Surgical Center requires multidisciplinary work, with a trained and qualified team, so that they are able to face the demands presented by the environment, promoting safety and well-being to the patient. Nursing monitors the patient from the preoperative preparation stage, until the postoperative stage. The aim of the study was to demonstrate the importance of the Nurse's Role in complying with the safe surgery protocol, describing positive points of the implementation of this protocol, as well as showing the relevance of complying with the safe surgery protocol for health institutions. This is a descriptive, exploratory, retrospective study, using the quantitative method, regarding the relevance of the safe surgery protocol for nurses in the Surgical Center in the fulfillment of execution in health institutions. The databases were carried out through the Virtual Health Library of the VHL through the search for the mentioned descriptors and the reading of the titles and abstracts resulted in 17 studies, published in the period from 2014 to 2028 regarding the theme. The nurse plays an important role, from preparing the patient to leaving the operating room, helping to make communication between members of the surgical team more effective, providing safety to all people involved in the procedure, in an attempt to prevent surgical site infections. Results point out that the safe surgery protocol represents the recognition that making mistakes is human, that disclosing the error can favor adjustments so that it does not happen again, and that this approach is more effective in promoting safety, than punitive actions. Therefore, the presence of benefits is perceived by allowing a reflective approach around the theme, that there is a positive view, despite the difficulties encountered for its effectiveness.

Keywords: Nurse. Safe Surgery Protocol. Surgery Center.

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é um local que difere de todas as outras organizações laborais costumeiramente vivenciadas. Trata-se de um lugar/espaço físico, no qual os trabalhadores da área de saúde, formados por diversas categorias, atendem a inúmeras necessidades de saúde dos usuários, denominados "pacientes", os quais buscam, de forma individual ou coletiva, os serviços e ações nos níveis da prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Esses usuários e os trabalhadores que transitam no ambiente hospitalar são pessoas humanas com sua complexidade biológica, psicológica, social, cultural e espiritual, que funcionam de forma interdependentes.

Tais características evidenciadas no ambiente hospitalar implicam a necessidade da realização da assistência de forma humanizada. Com ênfase neste requisito, o trabalho assistencial ali realizado exige olhar para o usuário como um ser humano em todas as suas dimensões. Embora os profissionais tenham que se deparar com instrumentos e tecnologias avançadas, o "paciente" não deve ser uma peça ou aparelho a ser montado, mas precisa ser assistido como um todo por intermédio de pessoas que mantenham diálogo e responsabilidade assistencial, com organização, qualidade e segurança (MORAIS BOTELHO *et al*., 2018).

Como organização estrutural, um hospital é composto por setores diversos, dentre eles o Centro Cirúrgico, que é caracterizado como um local que propõe risco, complexidade e ausência de familiares durante a intervenção cirúrgica.A equipe de trabalho ali existente é composta por profissionais de enfermagem e medicina, além de outros, dependendo da necessidade. Esses profissionais devem ter habilidade em relação ao uso de recursos materiais, ao desempenho de técnica especializada, com aptidão, segurança e bom relacionamento. Bezerra *et al*. (2015) definem Centro Cirúrgico como uma unidade localizada dentro de um hospital que tem como atribuição principal a realização de procedimentos cirúrgicos que visam diagnosticar ou tratar diversas comorbidades.

O usuário do Centro Cirúrgico, "paciente cirúrgico" por menor que seja o procedimento a que irá ser submetido, apresenta anseio em relação ao que virá a acontecer com ele, pois, haverá uma modificação do seu cotidiano, com pessoas que vão realizar procedimentos diferentes, em ambiente desconhecido (CARVALHO *et al.* 2015).

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

A partir de tais características, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente Cirúrgico em Outubro de 2004. Tal Aliança teve como meta levantar padrões de qualidade assistencial por meio de práticas cirúrgicas seguras, com a finalidade de reduzir taxas de infecção do sítio cirúrgico, acarretando relevância na diminuição da morbidade e da mortalidade inerentes a procedimentos cirúrgicos, reduzindo também a ocorrência de eventos adversos, contemplados no programa cirurgia segura salva vidas (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2015).

O Protocolo de Cirurgia segura tem a função de ampliar a segurança cirúrgica, proporcionando a adequada realização do procedimento cirúrgico, usando a lista de averiguação ou checklist desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (MS); um protocolo que deve ser utilizado em todos os ambientes hospitalares e ser adaptado e reordenado conforme cada estabelecimento de saúde onde sejam exercidos, proporcionando a conclusão dos passos críticos de segurança de forma efetiva (TOBIAS *et al*., 2016).

A equipe de enfermagem está especificamente direcionada aos cuidados no pré-operatório, durante o ato cirúrgico e no período pós-operatório imediato; o enfermeiro é direcionado para ações do Centro Cirúrgico (CC) como implementador da Sistematização da Assistência de Enfermagem Peri operatória (SAEP), devendo ter aprimoramento acerca do crescimento tecnológico, buscando qualificação profissional com foco principal na segurança do paciente (PARANAGUÁ *et al*, 2016).

O enfermeiro tem o papel de exercer a assistência direta e amparar o paciente no seu bem estar físico, mental e espiritual, zelando por seu emocional, sua dimensão social, mantendo seus direitos, deveres e intervindo de forma educativa e informativa durante o período assistencial, caracterizando esses itens como importantes ações do enfermeiro durante o processo cirúrgico (SOBRINHO *et al*., 2018).

Para melhor entendimento, o protocolo de cirurgia segura é composto por fases que devem ser realizadas pela equipe desde o período pré-operatório até o pós-operatório, o processo conhecido como *check- in e time out*, que são as fases que asseguram a identidade do paciente o local da cirurgia e os procedimentos cirúrgicos corretos. Neste percurso são feitas perguntas em voz alta pelos componentes da equipe cirúrgica ao paciente, para que possam ser prevenidos possíveis erros e promovam um cuidado seguro e qualidade na assistência; Tal procedimento auxilia a equipe para seguir com segurança e evidencia possíveis riscos a fim de evitá-los, deve ser realizado na Sala Operatória (SO) antes da incisão na pele e indução anestésica, verifica-se a permeabilidade de vias aéreas,

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

presença ou não de processo alérgico, demarcação do sítio cirúrgico e lateralidade são itens iniciais que compõe materiais, risco de perda sanguínea, recursos para prevenção de trombose e acesso venoso permeável (CORONA ; PENICHE, 2015).

A partir de tais considerações, faz-se necessário refletir sobre a interação da equipe para que esse protocolo seja cumprido de maneira eficaz, evidenciando compromisso por parte dos integrantes da equipe multidisciplinar e caracterizando uma equipe comprometida e qualificada. Parte significativa do checklist cirúrgico não era preenchida de maneira eficaz, desse modo, após reconhecimento do ocorrido, foi exigida capacitação dos profissionais de enfermagem por enfermeiros do centro cirúrgico, observando-se um melhor desempenho e aumento relevante quanto ao preenchimento dos instrumentos (CORONA; PENICHE, 2015).

Assim, é relevante responder à pergunta da pesquisa: Qual a importância que o protocolo de cirurgia segura pode trazer ao paciente quando aplicado pelo enfermeiro no centro cirúrgico? Sob esta perspectiva, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o uso do protocolo de cirurgia segura pelo enfermeiro no centro cirúrgico.

BREVE HISTÓRICO SOBRE PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA

Desde a antiguidade quando Hipócrates citou o princípio “primum non nocere” (em primeiro lugar não causar danos), existe uma preocupação em relação a assistência aos eventos adversos inerentes à saúde (HANCHANALE, 2014).

Para fins de definição tais Eventos Adversos (EA) são definidos como lesão ou dano não intencional que podem resultar em incapacidade ou disfunção, temporária ou permanente, prolongando a internação ou morte como consequência do cuidado, e não pela evolução natural da doença de base (JAGER, 2016).

Para Branco Filho (2010), a decorrência de EA está associada a uma falha em decorrência dos processos de organizações dos estabelecimentos de saúde e de condutas capazes de modificar uma realidade podendos levar danos permanentes ao cliente e leva-lo até mesmo a morte.

Diante desse contexto, em 2004, a Organização Mundial de Saúde, junto com outras organizações preocupadas com a segurança do paciente, lançam desafios globais com o intuito de promoção da segurança do paciente, entre eles o intitulado Cirurgias

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Seguras Salvam Vidas, com objetivo de prevenir EA relacionados a assistência cirúrgica (FILHO, 2013).

> No Brasil, essa temática alcançou destaque em 2013, com a elaboração do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que apoiou a implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente (NSS) nos estabelecimentos de saúde (OLIVEIRA et al., 2018, pág. 2).

Nos estudos de Souza *et al*. (2016) e Amaya (2015), ambos afirmam que durante procedimentos cirúrgicos, não são raros os problemas e erros que acontecem e alguns desses erros cometidos pelos profissionais de saúde repercutem fortemente na vida dos pacientes.

Diante disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) identificou a necessidade de criar uma política de segurança do paciente tendo assim em 2014, lançado uma Aliança Mundial para a Segurança do doente (NEVES, 2020).

No ano de 2009, a OMS lançou o programa intitulado Cirurgia Segura Salva vidas, no qual são evidenciadas as seis metas de segurança do paciente, contemplando métodos para aumentar a segurança e qualidade dos serviços de saúde, contemplando uma equipe cirúrgica segura, anestesistas com mais cuidados no paciente, minimizando cada vez mais as infecções dos sítios cirúrgicos e rareando os eventos sentinelas. Um dos objetivos deste programa é a criação de um checklist, dividido em três momentos, realizando uma pausa em cada um deles para checagem dos itens contidos na lista, assegurando assim um atendimento rápido, seguro e com diminuição de erros/esquecimentos (DIEGO *et. al*., 2016).

Ribeiro et *al*. (2017) expressa que a assistência com efetividade e eficiência é missão de qualquer profissional, de modo especial para os da área de saúde e suas respectivas instituições. Isso torna a segurança do paciente um favor indispensável para uma boa qualidade dos serviços.

Fases do Check List de Cirurgia Segura

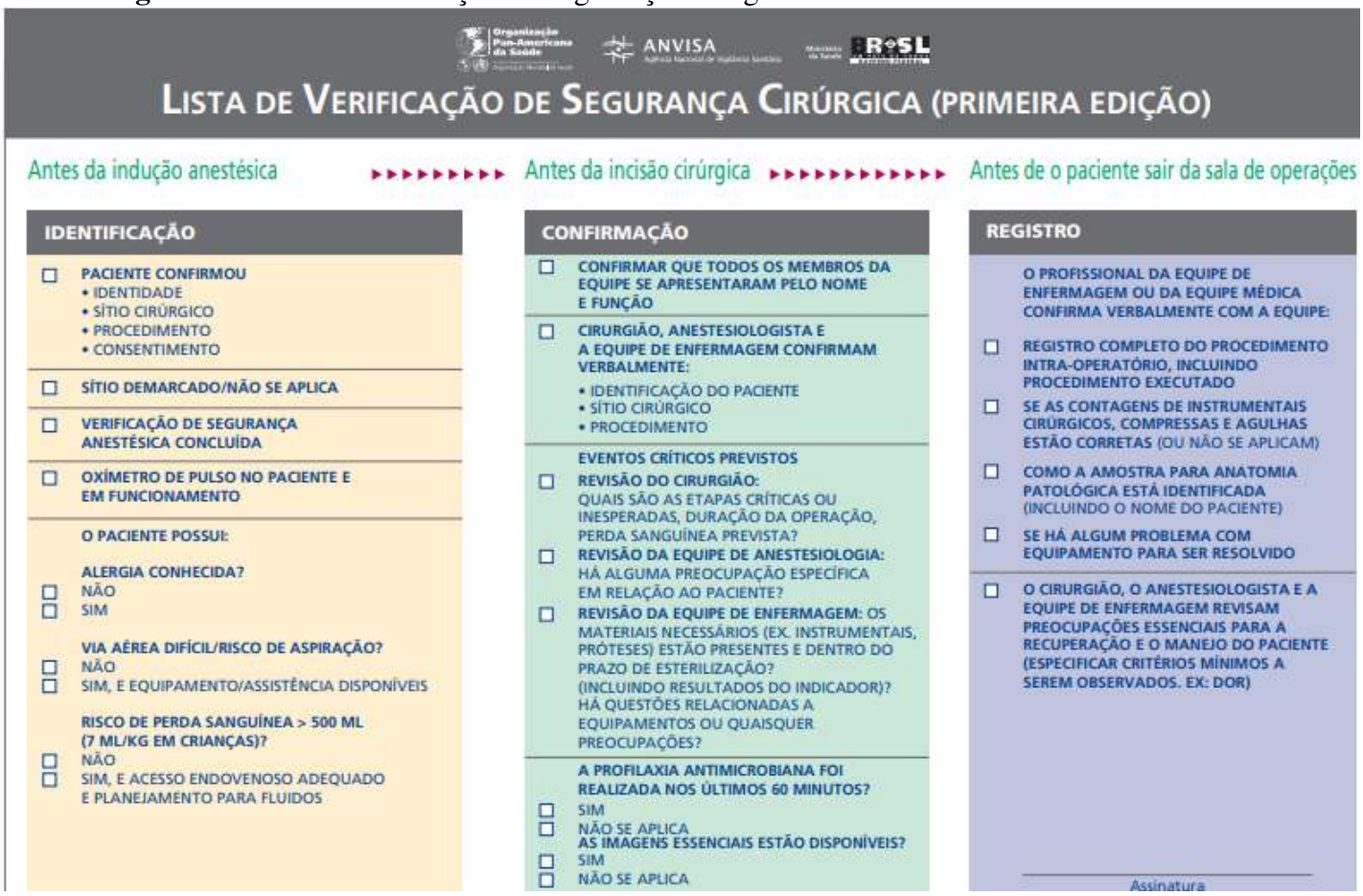
O checklist é dividido em três fases: Antes da indução anestésica, Antes da incisão cirúrgica e Antes do paciente sair da sala de cirurgia (Figura 1) (BRASIL, 2013).

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Figura 1 – Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica



Fonte: (BRASIL, 2013).

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Check List de Cirurgia Segura e Suas Descrições

O primeiro componente do checklist é a indução anestésica, participando deste a enfermeira/o enfermeiro da sala e o anestesista. O segundo momento tem participação da equipe cirúrgica e do cirurgião propriamente dito, sendo preenchida antes da incisão cirúrgica. Para finalizar a checagem participam todos os profissionais envolvidos na cirurgia, antes do paciente sair da sala (MENDELSSONH, 2012).

Segundo Diego *et al*. (2016), estes checklists são usados como um instrumento de uso rápido e direto que deve ser realizado por todos da equipe cirúrgica, possuem itens gerais que podem ser aplicadas mundialmente e em serviços de naturezas diferentes, mostrando assim um caráter multidisciplinar que contribui para uma segurança efetiva do paciente, sendo alguns itens modificados diante da realidade da instituição.

Além de contribuir com tudo isso, Pancieri (2013) ainda cita que este instrumento diminui o possível conflito que provoca quando situações inesperadas acontecem, como falta de exames do paciente, por exemplo, e a apresentação da equipe cirúrgica em voz alta, antes do procedimento traz uma maior segurança ao paciente.

Elias *et al*. (2015) relata que o checklist de cirurgia segura foi planejado e desenvolvido por colaboradores de países diferentes, com a intenção de ser um instrumento de fácil manuseio, alta aplicabilidade e possibilidade de avalição dos resultados quando aplicado.

Na pesquisa de Santos *et al*. (2017) os autores mencionam que o uso do protocolo de cirurgia segura dobrou as chances de não ocorrer eventos adversos durante o tratamento cirúrgico. Para o Ministério da Saúde conforme o Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente determina que o protocolo de cirurgia segura deverá:

> Ser aplicado em todos os locais dos estabelecimentos de saúde em que sejam realizados procedimentos quer terapêuticos, quer diagnósticos, que impliquem em incisão no corpo humano ou em introdução de equipamentos endoscópios, dentro ou fora de centro cirúrgico, por qualquer profissional de saúde (BRASIL, 2014, p.2).

Para Pancieri (2013) ao implantar este instrumento, não se precisa de um gasto alto, pois apenas se reproduz o instrumento no papel e se distribui no setor, porém a

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

dificuldade maior se encontra na sua aplicabilidade de forma correta e completa. A autora ainda relata que se necessita de apenas três minutos parar aplicar as três etapas do checklist, sendo na maioria das vezes, é o enfermeiro responsável por essa checagem, mesmo sabendo que qualquer profissional que participe do procedimento cirúrgico possa fazer a verificação.

Equipe Responsável Pelo Protocolo de Cirurgia Segura

Espera-se do profissional que vai fazer a verificação do checklist, uma liderança quanto a estar apto a checar de modo certo e até mesmo ser competente a interromper algum dos três momentos para intervir na violação de um dos itens, pois é neles que se encontram os causadores de eventos adversos. Sendo a aplicação dessa lista de maior responsabilidade da equipe de enfermagem, o protagonismo da profissão nas salas cirúrgicas tem aumentado e o empoderamento para responder quando a condução do *timeout* também (SILVA, 2017).

Os indicadores que poderão ser monitorados e avaliados durante e após essa checagem corresponde a percentuais de adesão a lista números de procedimentos errados, em local errado, paciente errado, taxas intra-hospitalares de mortalidade correspondente a cirurgia e o número de paciente que recebem a profilaxia no momento adequado (BRASIL, 2013).

Nos estudos de Alpendre *et al*. (2017) explana-se ainda que a organização Mundial de Saúde sabe da necessidade de criação de novos checklist para outras áreas e outros serviços para estimular a cultura de segurança.

Diego *et al*. (2016) ainda ressalta que a aprovação do programa precisa das atitudes e olhares positivos em relação a sua implantação, uso e aplicabilidade. A implantação nas instituições que valorizam a cultura de segurança do paciente visa adotar esse checklist para reduzir a morbimortalidade dos pacientes, porém, isso é ligado diretamente a quanto de adesão que os profissionais tiveram e tem em relação ao protocolo.

Mas do que apenas mais um protocolo, mais um instrumento a ser feito e armazenado, é preciso que todos os envolvidos façam desse checklist uma ferramenta importante e tenha sensibilidade que sua realização é essencial para o total sucesso da cirurgia (PANCIERI, 2013).

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

A OMS acredita que mesmo diante de todos os benefícios mostrados através de estudos na redução de eventos ao se aderir de forma correta ao checklist, o que tem sido observados por vezes é que os profissionais não aderem de forma efetiva ao que é recomendado, voltando a acontecer eventos que não aconteceria caso a checagem ocorresse de forma precisa e como manda o protocolo (GARCIA, 2017).

Papel da Enfermagem no Centro Cirúrgico

O Centro Cirúrgico é um local privado com normas e rotinas específicas, na qual estão centralizados os recursos humanos e materiais necessários aos procedimentos anestésico-cirúrgicos, terapêuticos e diagnósticos. Quanto ao papel do Enfermeiro no Centro Cirúrgico, torna-se necessário ser graduado, apresentar experiencia de atividades essenciais como técnica asséptica, circulação de sala, instrumentação cirúrgica, entre outras (SIQUEIRA; SCHUH, 2017).

A assistência de Enfermagem no Centro Cirúrgico agrega o cuidado integral do paciente, o conhecimento é uma ação necessária em qualquer profissão, no caso do bloco cirúrgico requere competências essenciais, pois além de prestar assistência, atuar na prevenção, controle, avaliação diagnostica, tratamento, ainda necessita de habilidades na comunicação para lidar com questões complexas durante o atendimento (AMARAL *et al*., 2017).

No cuidado pré-operatório, a equipe de Enfermagem é o profissional responsável pelo preparo do paciente antes da entrada no bloco cirúrgico, as orientações ocorrem desde o preparo físico e psicológico, as ações empregadas ao paciente evitam complicações no período intraoperatório e pós-operatório (CARDANTE, 2020).

A Enfermagem assume a encargo por realizar todos os cuidados necessários pela abordagem pré-operatória, essa ação ocorre durante o período que antecede à cirurgia e estendendo-se após a realização da mesma. A equipe de Enfermagem são profissionais competentes e habilitados para gerenciar as demandas que envolvem o ato anestésico-cirúrgico em todas as etapas de internação (TEIXEIRA, 2018).

Nesse sentido, os cuidados devem dar início antes da transferência do paciente da maca cirúrgica, entretanto, essa etapa solicita que todos os mecanismos usados ao paciente sejam realizados com total segurança, a exemplo da limpeza e da organização da equipe e sua manutenção, sem causar eventos adversos para o paciente (MORAIS BOTELHO *et al*., 2018).

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Compete ao Enfermeiro do Centro Cirúrgico implantar, analisar e monitorar todos os indicadores necessários para qualificar a assistência de Enfermagem desempenhada, assim como impulsionar a interação da equipe multidisciplinar envolvidos no procedimento anestésico-cirúrgico, sejam circulantes, instrumentadores, anestesistas ou cirurgiões, visando a prevenção dos riscos e controlar as complicações que possa surgir durante a realização do procedimento (JACOB, 2019).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, exploratória, retrospectiva, utilizando o método quantitativo, por meio do qual foram investigados conceitos, definições, entendimentos e as principais discussões realizadas por autores, pesquisadores e especialistas, a respeito da relevância do protocolo de cirurgia segura para o enfermeiro do Centro Cirúrgico no cumprimento da execução nas instituições de saúde (GIL, 2010).

A seleção das bases de dados foi realizada através do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BDENF todos periódicos de publicações científicas encontradas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A amostra foi de 17 artigos sobre o tema: O protocolo de cirurgia segura e sua relevância para o enfermeiro do Centro Cirúrgico no período de 2023 a 2024. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão: artigos que respondiam às questões norteadoras da pesquisa, presença dos descritores escolhidos no título do trabalho, artigos na íntegra, disponíveis na internet, produções com idioma em português originárias no Brasil.

A variável primária estudada foi: O protocolo de cirurgia segura e sua relevância. Já as variáveis secundárias trabalhadas foram: Protocolo, cirurgia segura, Enfermagem, Centro Cirúrgico.

Já os descritores foram: Protocolo, Cirurgia Segura, Enfermagem, Centro Cirúrgico.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

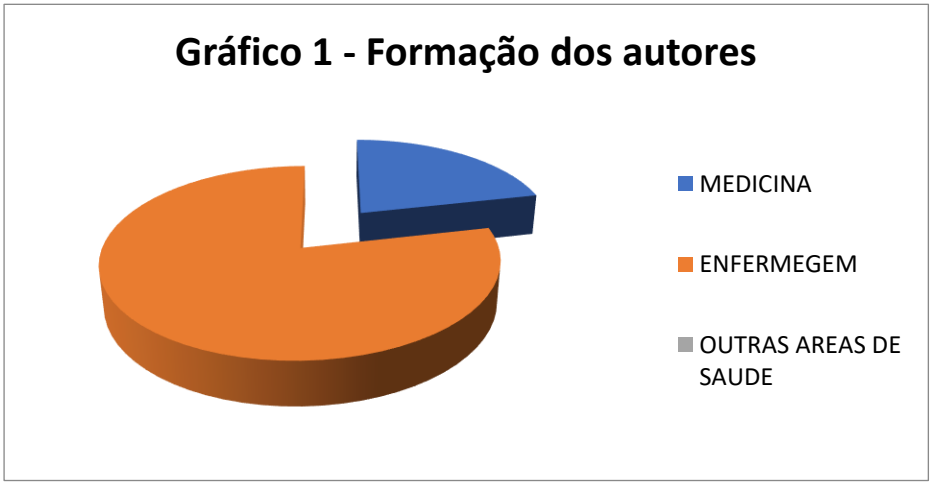
Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados os resultados dos artigos, conforme tipo de formação dos autores, periodicidade dos artigos e as bases de dados encontrados:

Gráfico 1: Distribuição de tipo de formação dos autores dos artigos:



Fonte: Elaborado pelo autor,2020

Dos 17 artigos selecionados, 78,5% são de especialistas da área de Enfermagem, sendo acadêmicos, Enfermeiros assistenciais, mestrandos e doutorandos. Os 21,5% demais são da área de medicina. Os resultados mostram uma preferência da área de enfermagem quanto ao assunto, até por ser relacionado a um protocolo na grande parte dos casos de seu próprio manuseio. Para a enfermagem, mesmo com o maior número sendo de profissionais da área, se precisa ampliar ainda muito sua visão quanto o tema.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Gráfico 2: Periodicidade dos estudos dos artigos pesquisados:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

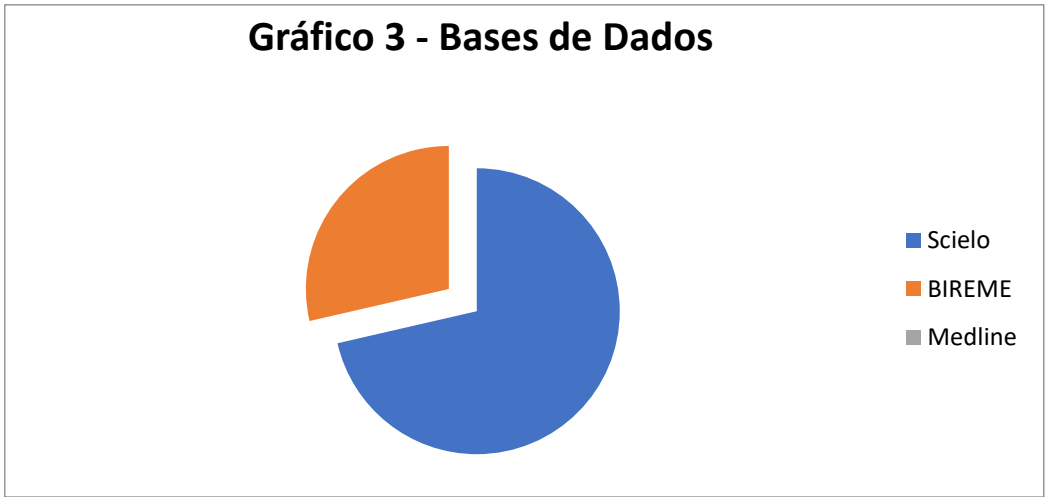
Dos anos apresentados nos 17 artigos seletos, destacam-se os anos de 2016 (28,5%) a 2017 (28,5%). Neste resultado destaca-se a importância de estudos recentes sobre o assunto, e mostra que é um assunto atual e ainda com muito a se estudar.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Gráfico 3: Distribuição de base de dados encontrados nos artigos:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Das bases de dados dos artigos online escolhidos, 71,4% destes foram encontrados no banco de dado SciELO. Na BIREME foram encontrados 28,6% e no Medline não foi selecionado nenhum artigo, tomando base que foram excluídos os artigos repetidos e as revistas online eram pesquisadas respectivamente deste modo: SciELO, BIREME e por fim, Medline.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Quadro 4: Artigos que mais demonstram o Papel do Enfermeiro no cumprimento do protocolo de cirurgia segura.

Artigos	**Papel do Enfermeiro no cumprimento do protocolo de cirurgia segura:**
-Realização do time out pela equipe cirúrgica: Facilidades e dificuldades; -Quais mudanças poderão ocorrer na assistência cirúrgica após implantação dos núcleos de segurança do paciente? - Cirurgia segura e seus desafios; - Aplicabilidade do checklist de cirurgia segura em centros cirúrgicos hospitalares;	- Presença de todos os profissionais em sala; - Nome do paciente; - Local cirúrgico e o procedimento a ser feito; - Exames necessários estão disponíveis; -Confirmar indicadores de esterilização e instrumentais; -Verificar o horário da profilaxia antimicrobiana; -Checar quantidade de agulhas, gazes e compressas para, só então, realizar a incisão cirúrgica.
- A implantação do protocolo de cirurgia; - Adesão ao preenchimento do checklist de segurança cirúrgica; - A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura; - Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de Um hospital escola; -Avaliação da adesão ao *checklist* de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de natal, Rio Grande do Norte, Brasil	-Verificação do consentimento do paciente ou responsável para a cirurgia e anestesia; -Verificação visual da marcação e demarcação do sítio cirúrgico; -Instalação dos equipamentos para monitorar os sinais vitais; -Revisão, junto ao anestesista, se há possibilidade de perda sanguínea; -checagem das possíveis alergias e dificuldades nas vias aéreas, por parte do paciente; -verificação do acesso endovenoso.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Quadro 5: Artigos que relatam pontos positivos para implantação do protocolo de cirurgia segura.

Artigos	Pontos positivos
- Realização do time out pela equipe cirúrgica: Facilidades e dificuldades; -Quais mudanças poderão ocorrer na assistência cirúrgica após implantação dos núcleos de segurança do paciente? - A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura; - Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de Um hospital escola; -Avaliação da adesão ao *checklist* de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.	- Realização do time out; - A aplicabilidade do checklist de cirurgia segura em centros cirúrgicos hospitalares traz conforto para a equipe cirúrgica; - Analisa o conhecimento da equipe de Enfermagem quanto ao tema cirurgia segura, avaliando o conhecimento acerca do preenchimento do protocolo e identifica os fatores que dificultam sua adesão e execução; -Verificação da implementação do checklist de cirurgia segura entre equipes multiprofis- sinais pela auditoria de qualidade em um hospital universitário.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Quadro 6: Artigos que mostram a relevância do cumprimento do protocolo de cirurgia segura para as instituições de saúde.

Artigos	Relevância do cumprimento do protocolo
- Quais mudanças poderão ocorrer na assistência cirúrgica após implantação dos núcleos de segurança do paciente? - Cirurgia segura e seus desafios; - Adesão ao preenchimento do checklist de segurança cirúrgica; - A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura; - Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de Um hospital escola;	- Comprometimento com a segurança do paciente; - Evitar eventos adversos ao paciente; - Qualidade de um trabalho de excelência; - Paciente estará seguro em instituições de saúde que adotam o protocolo; - Evita sérios danos a equipe e paciente.
- A implantação do protocolo de cirurgia; - Estratégias para promover segurança do paciente	- Cumprir seriamente com o time out; - Evitar riscos de infecção do sítio cirúrgico; - Qualificação profissional com foco principal na segurança do paciente.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Pelo estudo realizado nos artigos que trata sobre o protocolo de cirurgia segura e o papel do enfermeiro, constata-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS), preocupa-se com os acontecimentos comprovados e considerados inseguros no Centro Cirúrgico (CORONA; PENICHE, 2015).

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

Assim, realizando Assembleia Mundial de Saúde dos membros da OMS, se criou a Aliança Mundial para Segurança do Paciente como também a Campanha Cirurgia Segura Salva Vida e o checklist da Cirurgia Segura elaborado por um grupo de peritos internacionais, todos com o objetivo do emprego das melhores práticas, buscando diminuir as mortalidades em relação as cirurgias, buscando para o paciente segurança nos procedimentos cirúrgicos (CORONA; PENICHE, 2015).

A aplicação deste protocolo tem sido um desafio para instituição apesar do mesmo não ter demonstrado modificações significativas, fica evidente que existe ainda a necessidade de se inserir a cultura de segurança do paciente com base no planejamento, estratégia e avaliação (PARANAGUÁ, *et al*, 2016).

Para Corona e Peniche (2015), a falta de segurança geralmente resultam de erros cometidos pela equipe de saúde na qualidade da assistência e prejudicam não só o paciente, mas também a instituição, que pode não conseguir uma acreditação desejada ou ainda dar margem a processos na justiça, contra toda a equipe ou um de seus membros.

O enfermeiro deve estar capacitado para promover uma série de cuidados em todo período perioperatório, no entanto, deve também estar capacitado para operacionalizar o protocolo cirurgia segura (SAMPAIO *et al*, 2016).

Por ser um profissional entre a equipe médica e a equipe de enfermagem o enfermeiro nesse sentido, deve ter habilidades para superar as lacunas comunicativas e tentar favorecer a execução do protocolo como se espera.

Para Sampaio *et al.,* (2016), o enfermeiro também é um elo entre o paciente e toda a equipe de saúde, motivo pelo qual é profissional fundamental para implementação do protocolo cirurgia segura, podendo-se afirmar que não há protocolo cirurgia segura sem a enfermagem envolvida no processo.

O checklist emerge como uma forma de superar as lacunas de esquecimento, bem como algumas dificuldades e dúvidas relacionadas ao procedimento cirúrgico, ao material que será utilizado, os recursos que a cirurgia demandará, auxiliando, assim, todos os profissionais envolvidos no processo cirúrgico (ELIAS, *et al*, 2015).

Por isso, os profissionais de enfermagem relatam que quando o protocolo não acontece da maneira adequada há um sentimento de insegurança relacionada a assistência, pois o risco de eventos adversos torna-se maior.

De acordo com Oliveira et al (2014), a comunicação é fundamental para relação entre pessoas e imprescindível para execução correta do protocolo de cirurgia segura. Ela fortalece relações entre profissionais que trocam ideias, percepções, proporcionando uma

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

estrutura que favorece um trabalho em equipe, alinhado a satisfação pessoal e que colabora para a criação de uma cultura de segurança.

Já para Sampaio *et a.,* (2016) com a segurança do paciente sendo um assunto ainda pouco explorado e examinado devido desenvolvimento de protocolo recente, o que remete a importância deste estudo para os profissionais da área de saúde, em especial da enfermagem é estar sempre inovando o conhecimento acerca da implantação. Mesmo sendo um tema atual, é também desafiador saber quanto à implementação e adesão dos hospitais do Brasil, podendo melhor compreende-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu evidenciar elementos positivos para a implantação e execução do protocolo de cirurgia segura. Tendo a certeza de que a comunicação entre a equipe, favorece a qualidade assistencial e, realmente, possibilita salvar vidas.

Porém existem aspectos desafiadores e considerados como barreiras, como a resistência de alguns profissionais da equipe e a rotatividade da equipe de enfermagem.

Sendo necessário realizações de treinamentos e capacitações, proporcionando um processo comunicativo eficaz onde possa favorecer a melhoria das relações interpessoais no bloco cirúrgico, utilizar o protocolo cirurgia segura.

No centro cirúrgico é necessário o envolvimento de todos os membros da equipe médica e da equipe de enfermagem no processo, o trabalho em equipe favorece a comunicação eficaz.

A enfermagem no protocolo cirurgia segura é considerada o elo entre o paciente e médicos e entre membros da equipe, destacando-se como profissional necessário a promoção da comunicação, com habilidades para contornar conflitos e coordenar a aplicação do protocolo.

Vê-se ainda que o protocolo de cirurgia segura representa o reconhecimento de que errar é humano, que divulgar o erro pode favorecer ajustes para que o mesmo não torne a acontecer e, que essa abordagem é mais eficaz para promover segurança, do que as atuações punitivas.

Sendo assim, este protocolo é visto como um instrumento de gestão do risco e, por isso, as instituições hospitalares devem estimular e favorecer sua implantação e operacionalização.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Portanto, percebe-se a presença de benefícios ao permitir uma abordagem reflexiva em torno do tema, que existe uma visão positiva, apesar das dificuldades encontradas para sua efetivação.

REFERÊNCIAS

ALPENDRE, F. T.; CRUZ, E. D. A.; DYNIEWICZ, A. M.; MANTOVANI, M. F; SILVA, A. E. B. C.; SANTOS, G. S.; Cirurgia segura: validação de checklist pré e pós-operatório. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**vol.25 Ribeirão Preto, Ano 2017.

AMARAL, J. A. B.; SPIRI, W. C.; BOCCHI, S. C. M. Indicadores de qualidade em enfermagem com ênfase no centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Rev. Sobecc**, v. 22, n. 1, p. 42-51, 2017.

AMAYA, M. R.; MAZIERO, E. C. S.; GRITEEM, L.; CRUZ, E. D. A. Análise do registro e conteúdo de checklist para cirurgia segura. **Esc. Anna Nery** vol.19 no.2 Rio de Janeiro, Ano 2015.

ARAÚJO, M. P. S.; OLIVEIRA, A. C. Quais mudanças poderão ocorrer na assistência cirúrgica após implantação dos núcleos de segurança do paciente? **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.5, n.1, p.1542-51, jan./abr. 2015.

BEZERRA, W. R. et al. Ocorrência de incidentes em um centro cirúrgico: estudo documental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.17, n.4, p.1-11, out./dez. 2015.

BRANCO FILHO JRC. **Construindo um modelo de segurança do paciente**. Prát Hosp. 2010;13(74):8-9.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

CARVALHO, P. A. et al. Cultura de segurança no centro cirúrgico de um hospital público, na percepção dos profissionais de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.23, n.6, p.1041-1048, nov./dez. 2015.

CARDANTE, S. D. F. **Consulta de enfermagem pré-operatória e de follow-up em cirurgia de ambulatório**: A perspetiva dos enfermeiros. 2020. Tese de Doutorado.

CORONA, A. R. P.; PENICHE, A. C. G. A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura. **Rev. SOBECC**, SÃO PAULO. Jul./set. 2015; 20(3): 179-185.

DIEGO, L. A. S. et al. Construção de uma ferramenta para medida de percepções sobre o uso do checklist do Programa de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde**. Rev. Bras. Anestesiol**. vol.66 no.4 Campinas, Ano. 2016.

ELIAS, AC; GALBIATTI P. et al**. Avaliação da Adesão ao check list de cirurgia segura em um hospital unuversitário público**,2015.

FILHO GRM, SILVA LFN, FERRACINI AM, BÄHR GL. Protocolo de cirurgia segura da OMS: o grau de conhecimento dos ortopedistas brasileiros. **Rev bras ortop**. [Internet]. 2013; 48(6): 554-62.

FREITAS, M. R.; et al. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Cad. Saúde Pública** vol.30 no.1 Rio de Janeiro. Ano 2014.

GARCIA, T.; OLIVEIRA, A. C. Índice autorreferido pela equipe de cirurgia ortopédica sobre o protocolo e checklist de cirurgia segura. **Cogitare Enferm**. (23)1: e 52013, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar o Projeto de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HANCHANALE V, RAO AR, MOTIWALA H, KARIM OMA. Wrong site surgery! How can we stop it? **Urology Annals**. [Internet]. 2014; 6(1): 57–62.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

JACOB, S. V. S. **Cirurgia de ambulatório um futuro presente**: Importância cuidados de enfermagem préoperatórios. 2019. Tese de Doutorado.

JAGER E, MCKENNA C, BARTLETT L, GUNNARSSON R, HO YH. Postoperative adverse events inconsistently improved by the world health organization surgical safety checklist: a systematic literature review of 25 studies. **World J of Surg**. [Internet]. 2016.

MARTINS, GS; CARVALHO, R. Realização do timeout pela equipe cirúrgica: facilidades e dificuldades**. Rev SOBECC**, v. 19, n. 1, p. 18-25, 2014.

MORAIS BOTELHO, A. R. et al. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. **Revista Presença**, v. 4, n. 10, p. 1-28, 2018.

MORAIS BOTELHO, A. R.; et al. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. **Revista Presença**, v. 4, n. 10, p. 1-28, 2018.

NEVES, E. R. **Analisar o empoderamento do paciente frente a sua segurança referente ao tratamento farmacológico durante internação**. 2020.

OLIVEIRA, R. M. et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 122-129, 2018.

PAIVA, ACR et al**.** Checklist de cirurgia segura: análise do preenchimento da ficha de verificação no pré, trans e pós-operatório. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 2, p. 62-80, 2016.

PANCIERI, A. P.; SANTOS, B. P.; AVILA, M. A. G.; BRAGA, E. M. Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. **Rev. Gaúcha Enferm**. vol.34 no.1 Porto Alegre. Ano 2013.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79

Temas em Saúde
Volume 24, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2024

Artigo

PARANAGUÁ, T. T. B. et al. Indicadores de assistência em uma clínica cirúrgica. **Enfermería Global**, v.15, n.43, p.239-249, jul. 2016.

PARANAGUA, T. T. de B.; et al. Indicadores de assistência em uma clínica cirúrgica. **Enferm. Glob**. [Online], v.15, n.43, p.239-249, jul. 2016.

SAMPAIO, C. E. P.; GONÇALVES, RENAN A.; JUNIOR, H.C. S. Determinação dos fatores da suspensão de cirurgia e suas contribuições para assistência de enfermagem. **Care online**. Rio de Janeiro, v.8, n.3, p.4813-20, jul./set. 2016.

SANTOS, J. S.; et al. Teste piloto de checklist de cirurgia segura: relato de experiência. **Rev Enferm** UFPI. 2017 Jan-Mar;6(1):76-9.

SILVA, F. A. A.; SILVA, A. G. N.; Equipe de enfermagem em cirurgia segura: desafios para adesão ao protocolo**. Rev Enferm** UFPI. 2017 Abr-Jun;6(2):23-29.

SIQUEIRA, N. S.; SCHUH, L. X. As atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico. **Anais do Seminário Internacional de Educação** (SIEDUCA), v. 1, n. 1, 2017.

SOBRINHO, A. B. et al. Liderança do Enfermeiro: Reflexões sobre o papel do Enfermeiro no Contexto Hospitalar. **ID online Revista de Psicologia**, v. 12, n. 41, p. 693-710, 2018.

SOUSA, C. S et al. Avanços no papel do enfermeiro de centro cirúrgico. **Revista de enfermagem** UFPE on line-ISSN: 1981-8963, v. 7, n. 10, p. 6288-6293, 2013.

SOUZA, R. M.; et al. Aplicabilidade do checklist de cirurgia segura em centros cirúrgicos hospitalares**. Rev. SOBECC**, São Paulo. OuT./DeZ. 2016; 21(4): 192-197.

TEIXEIRA, A. C. S. M. **Intervenção de enfermagem à pessoa idosa submetida a cirurgia em contexto ambulatório**. 2018. Tese de Doutorado.

DOI: 10.29327/213319.24.2-5
Páginas 57 a 79